Projeto de Decreto Legislativo nº 13, de 16 de Novembro de 2021.

Confere Moção de Aplausos à Homenageada: ANA MARIA DOS SANTOS.

Faço saber que a CÂMARA MUNICIPAL DE CAÇU, Estado de Goiás, APROVOU e eu PROMULGO o seguinte Decreto Legislativo.

Art. 1º - Fica concedido, nos termos do Inciso VI, do § 1º, do Art. 92, da Resolução nº 05, de 16 de novembro de 2006, que instituiu o Regimento Interno da Câmara, MOÇÃO DE APLAUSOS à homenageada ***ANA MARIA DOS SANTOS.***

Art. 2º - A Mesa Diretora da Câmara Municipal de Caçu, fica autorizada, a definir data, horário e local em que se realizará a efetivação da entrega da Moção de Aplausos ao homenageado, referidos no artigo anterior.

Art. 3º - Este Decreto Legislativo entra em vigor da data de sua publicação.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Caçu, Estado de Goiás, aos 16 dias do mês de novembro do ano de 2021.

Justificativa:

A homenagem proposta tem como objetivo reconhecer os relevantes serviços prestados em nossa querida Caçu, Ana Maria dos Santos é cidadã goiana, nascida em Jataí, no dia 01 de maio de 1957, é filha de dona Alaíde Silveira dos Santos e João Teodoro dos Santos, ambos falecidos enquanto ela ainda era muito jovem, com apenas 13 anos de idade. Após o falecimento de seus pais, ela e a irmã foram morar com alguns parentes no estado do Paraná, região Sul do país, local no qual passou por muitos maus tratos e momentos de necessidade, chegando ao ponto de ser forçada a trabalhar em situação de escravidão.

Por algum tempo a homenageada e a sua irmã viveram no estado de São Paulo na companhia de alguns parentes, permaneceram por algum e finalmente a situação das órfãs obteve uma melhora significativa.

No ano de 1990, Ana mudou-se para Caçu, interior de Goiás, uma cidade pequena e acolhedora, que até então por ela era desconhecida, para trabalhar na casa de uma família. Logo depois de chegar, ela conheceu um rapaz, tiveram um pequeno romance, do qual veio ao mundo seu filho único, Luan. Tendo que criá-lo sozinha e sem assistência devida pelo pai, ela passou por adversidades, porém nunca desanimou.

Seis anos mais tarde, finalmente teve uma oportunidade de melhora de vida, e conseguiu passar no Concurso Municipal para o cargo de Cozinheira, e foi chamada para assumir a vaga e efetivada então. Por um ano Ana trabalhou na Escola Pequeno Trabalhador, conhecido como "Projeto", sendo posteriormente transferida para a delegacia, onde permaneceu por mais um ano.

No ano seguinte ela então foi transferida para trabalhar na cozinha do Hospital Municipal Pedro Martins, uma pessoa sempre empática, buscando ajudar mesmo com pouco recurso, e fazia pelos internos e seus acompanhantes o máximo que podia, para que aquela estadia ali não se tornasse mais difícil do que já era pela enfermidade.

Ana prestou um belíssimo trabalho, esteve ali naquela cozinha por mais de 20 anos, viu muitas lágrimas, risos, pessoas indo e vindo, e em todo esse tempo que esteve por lá, estava sempre alegre e sorridente levando alegria por onde ela passava, trabalhando sempre com sentimento de gratidão, de quem sempre teve pouco, mas tinha muito a oferecer. Estando lá conseguiu também laços sinceros e eternos de amizade, com o pessoal da equipe de saúde e também com muitos pacientes e seus familiares, laços esses que com toda certeza ela levará onde quer que vá, por saber ser grata e acolher a quem muito te acolheu.

Nosso abraço e gratidão sempre à Ana Maria, por sua dedicação e empenho!

Em virtude dos motivos apresentados é que a homenagem é apropriada.

Vereadora **VIRGÍNIA BERNARDES DE FREITAS SILVA**

História de Vida

Ana Maria dos Santos é cidadã goiana, nascida em Jataí, no dia 01 de maio de 1957, é filha de dona Alaíde Silveira dos Santos e João Teodoro dos Santos, ambos falecidos enquanto ela ainda era muito jovem, com apenas 13 anos de idade. Após o falecimento de seus pais, ela e a irmã foram morar com alguns parentes no estado do Paraná, região Sul do país, local no qual passou por muitos maus tratos e momentos de necessidade, a chegar ao ponto de ser forçada a trabalhar em situação de escravidão.

O tempo andou, até que um dia um primo delas apareceu na cidade e compadecido pelo sofrimento das irmãs, resolveu então levá-las com ele para o estado de São Paulo, na esperança que elas tivessem dias melhores do que os vividos nos últimos anos no Sul, e assim finalmente, a situação de ambas teve uma melhora e por alguns anos puderam permanecer por lá.

No ano de 1990, Ana mudou-se para Caçu, interior de Goiás, uma cidade pequena e acolhedora, que até então por ela era desconhecida, para trabalhar na casa de uma família. Logo depois de chegar, ela conheceu um rapaz, tiveram um pequeno romance, do qual veio ao mundo seu filho único, Luan. Tendo que criá-lo sozinha e sem assistência devida pelo pai, ela passou por muitas adversidades, porém nunca desanimou.

Seis anos mais tarde, finalmente teve uma oportunidade de melhora de vida, e conseguiu passar no Concurso Municipal para o cargo de Cozinheira, e foi chamada para assumir a vaga e efetivada então. Por um ano Ana trabalhou na Escola Pequeno Trabalhador, conhecido como "Projeto", sendo posteriormente transferida para a delegacia, onde permaneceu por mais um ano.

No ano seguinte ela então foi transferida para trabalhar na cozinha do Hospital Municipal Pedro Martins, uma pessoa sempre empática, buscando ajudar mesmo com pouco recurso, e fazia pelos internos e seus acompanhantes o máximo que podia, para que aquela estadia ali não se tornasse mais difícil do que já era pela enfermidade.

Ana prestou um belíssimo trabalho, esteve ali naquela cozinha por mais de 20 anos, viu muitas lágrimas, risos, pessoas indo e vindo, e em todo esse tempo que esteve por lá, estava sempre alegre e sorridente levando alegria por onde ela passava, trabalhando sempre com sentimento de gratidão, de quem sempre teve pouco, mas tinha muito a oferecer. Estando lá conseguiu também laços sinceros e eternos de amizade, com o pessoal da equipe de saúde e também com muitos pacientes e seus familiares, laços esses que com toda certeza ela levará onde quer que vá, por saber ser grata e acolher a quem muito te acolheu.

Nosso abraço e gratidão sempre à Ana Maria, por sua dedicação e empenho!